

100º Aniversário das Aparições do Anjo de Fátima

Em 1916, como que em preparação para as Visitas de Nossa Senhora, os três pastorinhos foram favorecidos com três visitas de um Anjo.

A primeira Aparição – Primavera de 1916

Os pequenos foram apascentar as suas ovelhas no lado Este do Cabeço (um monte pequeno, que fica mais ou menos a 5 minutos a pé da sua aldeia, Aljustrel, um lugarejo de Fátima), quando um vento forte começou a agitar as árvores. Uma figura apareceu sobre o olival e, tendo-se aproximado mais, Lúcia descreve-a:

«Um jovem dos seus 14 ou 15 anos, mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal e duma grande beleza.»

Ao chegar junto de nós, disse:

«Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.»

Ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. As crianças fizeram o mesmo. Então ele ensinou-lhes e repetiu com elas por três vezes esta oração:

«Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam!»

Erguendo-se disse:

«Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.»

Nessa altura desapareceu.

Eles ficaram tão impressionados pela presença e pela mensagem do Anjo que passavam largo tempo assim prostrados repetindo esta oração, todo o dia.

Continuaram a rezar deste modo durante muitos dias, mas gradualmente o seu fervor diminuiu.

A segunda Aparição – Verão de 1916

No pino do Verão, o Anjo apareceu uma segunda vez, quando os pequenos, que tinham recolhido as suas ovelhas ao celeiro durante o quente sol do meio-dia, estavam a brincar perto do poço. E ele disse-lhes:

«Que fazeis? Orai, orai muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios... Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

«De tudo que puderdes, oferecei a Deus sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar.»

A terceira Aparição – Outono de 1916

A terceira e última aparição do Anjo teve lugar no Outono, quando as crianças guardavam os seus rebanhos no olival pequeno. Ajoelharam-se, com a testa a tocar no chão, e rezavam a oração do Anjo quando uma luz extraordinária brilhou sobre eles.

«Vemos o Anjo, tendo em a mão esquerda um Cálix, sobre o qual está suspensa uma Hóstia, da qual caem algumas gotas de Sangue dentro do Cálix.

«O Anjo deixa suspenso no ar (a Hóstia e) o Cálix, ajoelha junto de nós, e faz-nos repetir três vezes:

«Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.»

Lúcia continua: «Depois levanta-se, toma em suas mãos o Cálix e a Hóstia. Dá-me a Sagrada Hóstia a mim e o Sangue do Cálix divide-O pela Jacinta e o Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

«Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.

«E prostrando-se de novo em terra, repetiu connosco outras três vezes a mesma oração e desapareceu.»

As breves palavras do Anjo apresentam como uma síntese da incomparável Mensagem de Fátima que constitui para nós um vislumbre do Evangelho perfeitamente adaptado ao nosso tempo.

Quem é este Anjo da Paz que veio a Fátima como um precursor de Nossa Senhora? Os historiadores portugueses reconhecem São Miguel Arcanjo como seu patrono e protector, que sempre foi venerado como o Anjo da Guarda do seu país e é também invocado sob o título do Anjo da Paz, Miguel.